

A PRODUÇÃO DE FRICATIVAS DENTAIS DO INGLÊS POR FALANTES BRASILEIROS

Fábio Silva Lacerda Bastos
(FAPESB/UESB)

Maria de Fátima de Almeida Baia
(PPGLin/UESB)

RESUMO

Este estudo segue a perspectiva da complexidade de aquisição de língua estrangeira (THELEN e SMITH, 1994; LARSEN-FREEMAN e CAMERON, 2008) e trata de adaptações fonológicas na produção da língua inglesa por falantes brasileiros, mais especificamente no que toca à produção das fricativas dentais [θ/ð]. Após análise dos dados, observamos a ocorrência de adaptações de segmentos-alvo. Além disso, as padronizações tendem a ocorrer de maneira similar na produção de estudantes de um mesmo nível de proficiência da língua.

PALAVRAS-CHAVE: fonologia, língua inglesa, sistemas dinâmicos.

INTRODUÇÃO

Este estudo trata de adaptações fonológicas feitas na produção da língua inglesa por falantes brasileiros, mais especificamente no que toca à produção das fricativas dentais [θ/ð]. O tema é abordado sob a perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos (THELEN; SMITH, 1994; LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008) que assume que variabilidade e não linearidade ocorrem ao longo do desenvolvimento. Uma hipótese, baseada na Fonologia de Uso (BYBEE, 2000; BYBEE; CACOULLOUS, 2008), é de que as fricativas dentais serão mais adaptadas, i.e., produzidas de maneira incorreta, em palavras de baixa frequência do que em palavras de alta frequência.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

De acordo com a perspectiva dinâmica, esperamos observar variabilidade intra e inter-sujeito no que se refere aos padrões que podem manifestar na fala dos aprendizes.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a confecção do trabalho, foi realizado um teste de produção com nove aprendizes de língua inglesa em três diferentes níveis de domínio da língua (3 informantes de nível básico, 3 de nível intermediário e 3 de nível avançado), todos do sexo feminino entre 18 e 25 anos. A tarefa exigida foi a leitura de um parágrafo contendo palavras com as fricativas dentais do inglês, primeiro silenciosamente, depois em voz alta da maneira mais natural possível. Como ilustrado na Figura 1, os segmentos foram organizados da seguinte maneira: 18 palavras com a fricativa dental surda [θ], nove de alta frequência, e nove de baixa frequência. Esses grupos de palavras foram divididos em três outros grupos de acordo com a posição da consoante em questão, se inicial, medial ou final. O mesmo foi feito com 18 palavras com a fricativa dental sonora [ð]. Posteriormente o mesmo foi feito com sete professores de língua inglesa:

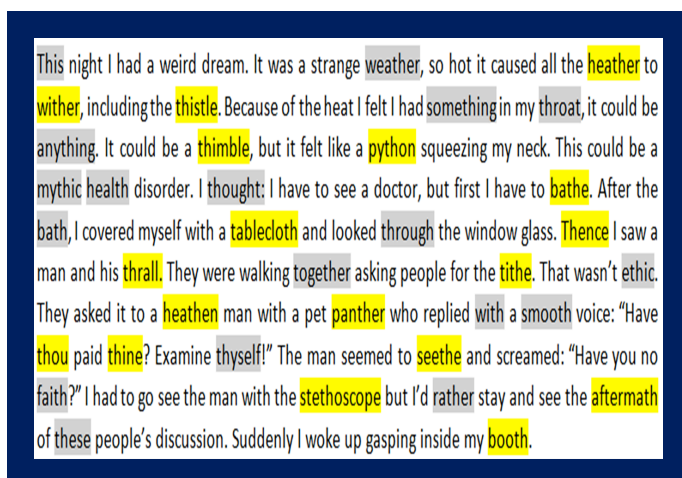


FIGURA 1: Texto lido pelos informantes.

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

A leitura foi gravada com uso do programa *Audacity* (versão 2.0.5) e a seguir foi feita transcrição fonética das palavras com uso do IPA, que foi checada pelos dois autores do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de 324 produções foi analisado: 162 produções de palavras com a fricativa dental sonora e 162 produções com a fricativa dental surda. Em geral, houve mais adaptações nas fricativas sonoras (87,7%) do que nas fricativas surdas (68,6%). Por conta dos resultados, observamos que a tarefa articulatória na produção do segmento desempenha um papel na quantidade de acertos. Fricativas sonoras tenderam a ser produzidas como [d] e as fricativas surdas como [t].

Quanto à hipótese à respeito do papel da frequência, como [ð] quase não foi produzida corretamente, podemos verificar o seguinte nas produções de [θ]: **palavras de alta frequência** – 58% (47) produções incorretas e 42% (34) produções corretas; **palavras de baixa frequência** – 79% (64) produções incorretas e 21% (17) produções corretas. Em suma, o segmento surdo foi mais adaptado em palavras de baixa frequência. Ainda assim, antes de avançar a investigação no papel do léxico, houve a necessidade de saber por que o segmento sonoro foi tão difícil de ser produzido corretamente pelos participantes. Por isso, aplicamos a mesma tarefa com 6 professores dos respectivos informantes. Os resultados obtidos na análise das produções indicaram que eles produziram os segmentos em questão, tanto surdos quanto sonoros, de maneira bastante precisa. O pequeno número de adaptações feitas ocorreu na produção da fricativa sonora. Logo, não podemos atribuir a falta de sucesso à qualidade do *input*.

Outra saída foi investigar a frequência das fricativas dentais em livros usados pelos estudantes. Com base na entrada lexical de um livro de nível básico, após levantamento de vocábulos com as duas fricativas em questão, notamos que a dificuldade observada nas

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

produções dos informantes também não pode ser atribuída às entradas lexicais do método. Houve mais palavras com a fricativa sonora (480 *tokens* – 78,3%) do que com a surda (133 *tokens* – 21,7%).

CONCLUSÃO

Após verificarmos que as produções incorretas não foram ocasionadas pela frequência de uso dos itens lexicais investigados, tampouco pela qualidade do *input* recebido e método utilizado, pode-se sugerir que a baixa produção de fricativas sonoras seja devida à complexidade da tarefa articulatória, o que será aprofundado futuramente.

REFERÊNCIA

- BYBEE, J. L. The phonology of the lexicon: evidence from lexical diffusion. In (org.) Barlow, M. & Kemmer, S. *Usage-based models of language*. California: CSLI Publications, 2000.
- BYBEE, J. L. & Cacoullous, R. T. Phonological and grammatical variation in Exemplar Models. In *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*. Vol. 1, issue 2, 2008.
- DE BOT, K.; Lowie, W.; Verspoor, M. A dynamic systems theory approach to second language acquisition. *Bilingualism, Language and Cognition*, v.10, n.1, p. 7-21, 2007.
- LARSEN-FREEMAN, D.; Cameron, L. *Complex Systems and Applied Linguistics*, Oxford University Press, 2008.
- Thelen, E.; Smith, L. *Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action*. Cambridge, MA: MIT Press, 1994.
- ROACH, P. *English Phonetics and Phonology: A Practical Course*, Fourth Edition. Cambridge University Press, 2009.
- SMITH, B. An acoustic analysis of voicing in American English dental fricatives. *OSUWPL*, Volume 60, 117-128, Spring 2013.